

um novo órgão que, limpo de pesos do passado, pudesse dar apenas do problema fundiário, resolvendo, de imediato, as preocupações que são de V.Exa., que são nossas e que são de todo o Brasil.

O SR. DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA - Reparei que V.Exa. disse o seguinte: os empresários estão frustrados tanto quanto nós ou tanto quanto o colono ou o posseiro. Mas creio que há uma certa contradição nisso, porque V.Exa. provou aqui - e não poupou elogios ao Governo - que os empresários têm recebido todo o apoio com os incentivos da SUDAM, todos os benefícios e todas as regularizações dos seus empreendimentos na área. Então, eu gostaria de saber qual o tipo de frustração que estaria assediando os empresários.

O SR. DEPOENTE (João Carlos de Souza Meirelles) - Nobre Deputado, V.Exa., com seu brilho, quase que chega a nos confundir na nossa humildade, sem a tarimba parlamentar de V.Exa.

O SR. DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA - É bondade de V.Exa.

O SR. DEPOENTE (João Carlos de Souza Meirelles) - São estágios de um assunto que V.Exa., com muita simplicidade, tirou do caso particular e generalizou ad-universum. V.Exa., ao misturar as coisas que entendo como certas no Governo, não pode tirar as ilações de que todas as coisas estão certas, até porque quero crer que nem o Governo acha que todas as coisas estão certas, do contrário estaríamos exatamente no Eden e não, aqui, na terra. Em segundo lugar, quando digo a V.Exa. - e disse claramente - com relação às empresas, que há um número muito pequeno de empresas...

O SR. DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA - Se é o mínimo de empresas que existem, os colonos não têm apoio nenhum, então estamos no ponto zero.

O SR. DEPOENTE (João Carlos de Souza Meirelles) - V.Exa. realmente continua apenas constatando e eu, propondo. De modo que, então, na verdade, o que estou propondo é solução para isso. A constatação já fizemos em abundância: de que há posseiros, de que há problemas, de que há tensões e de que há muito poucas empresas. O que digo é que essas poucas empresas tiveram um vetor que as levaram para a Amazônia. E veja bem: as empresas todas, no seu início, foram convocadas pelo Governo para irem para a Amazônia. Elas não foram buscar, junto ao Governo, formas e modos para ir para a Amazônia. Tanto Assim que o Governo criou incentivos, dizendo: "Venham aqui, porque é aqui que quero que você atuem".

O SR. DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA - Inclusive mandou divulgar pelas rádios do Paranã e do Espírito Santo que todo mundo fosse para a Amazônia, porque o Governo estava preocupado em ocupá-la. Foi lançado, pelo Governo passado, um apelo pelo rádio, no Paranã e no Espírito Santo, para que colonos se dirigissem para a Amazônia, onde havia terras com facilidade e tudo o que fosse necessário à colonização. E os homens que ouviram aquele apelo começaram a viajar de ônibus, de caminhão, em paus de arara, rumo à Amazônia, e até hoje lá estão chegando.

O SR. PRESIDENTE (DEPUTADO ODEMIR FURLAN) - Sr. Deputado Jerônimo Santana, esta Presidência já informou a V.

Exa. que seu tempo está esgotado, e volta a chamar a atenção de V.Exa. para este fato. Portanto, o Dr. João Carlos de Souza Meirelles responderá apenas a esta última pergunta de V.Exa.

O SR. DEPOENTE (João Carlos de Souza Meirelles) - Deputado Jerônimo Santana, em primeiro lugar, devo dizer que é pequeno o número de empresas estabelecidas na Amazônia. Recebemos, na Associação de Empresários da Amazônia, todos os dias, grupos empresariais brasileiros com know how de terra e de indústria, além de outras atividades, e que desejam ir para a Amazônia, mas que estão limitados e contingenciados na realização desse desejo pela inexistência de terra e em condições de titulariedade suficiente para sua ida. Em segundo lugar, os volumes dos recursos que V.Exa. apresenta são muito inferiores às necessidades programadas e contratadas pelos órgãos que apóia a colonização com incentivos fiscais. Eu lhe darei alguns números: o orçamento da SUDAM para incentivos fiscais no ano de 1976, no ano passado, era de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros, a serem distribuídos sob a forma de incentivos fiscais segundo os cronogramas das empresas pelo fundo de Incentivos Fiscais (FINAM). Devo informar, porém, que no último exercício esses recursos não chegaram efetivamente nem à metade desse valor. Foram da ordem de 700 milhões de cruzeiros. O total liberado no ano passado foi, aproximadamente, 995 milhões de cruzeiros, e 295 milhões, aproximadamente, de recursos do exercício de 1975. Portanto, houve no ano passado um volume de recursos muito inferior. As empresas estão, neste momento, acreditando na Amazônia e, independentemente de incentivos fiscais, indo para lá. Estamos de acordo em que é fundamental, isto sim, de imediato, passarmos a executar o projeto organizado pelo Governo e executado pela iniciativa privada, distribuindo terras aos pequenos, médios e grandes.

O SR. PRESIDENTE (DEPUTADO ODEMIR FURLAN) - Tem a palavra o Deputado Mário Frota.

O SR. DEPUTADO MÁRIO FROTA - Sr. Presidente, Sr. Relator, inegavelmente a palestra que hoje, nesta Comissão, nos proporcionou o Dr. João Carlos foi coroada do maior brilhantismo. O Dr. João Carlos, como representante dos empresários da Amazônia, portou-se muito bem e trouxe-nos, inclusive, uma conceituação nova, que pode ser aceita parcialmente, qual seja a necessidade de o Sul do País integrar o Norte, oficialmente ou não, quis S.Sa., inclusive, fazer uma comparação, que achamos um tanto exdrúxula, da atual ocupação da Amazônia com a época em que os colonos norte-americanos rumaram para o Oeste, através das savanas. Ora, eram elas uma realidade diferente da nossa, onde os caminhos são rompidos pelos formidáveis Bulldozers que rasgam a floresta e levam o colono para o interior da Amazônia. Mas, tratando-se da colonização da Amazônia, Deus sabe o que faz, quando, até hoje, a preservou das mãos dos humanos. Colonizá-la é fato que não diz hoje respeito apenas, pela periculosidade que encerra, aos brasileiros, aos amazônidas, mas também à humanidade, porque, se não me engano, a Amazônia representa, hoje, dois terços das florestas ainda existentes no mundo. Não houve, evidentemente, até hoje, uma pesquisa séria a respeito da grande floresta que hoje tentamos conquistar. Por